

A Uma cidade apresenta-se

2

Ler nas entrelinhas

Leia os seguintes textos sobre a cidade e os seus habitantes e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si em cada texto. Depois, complete os exercícios nas páginas seguintes.

A1 Quem és tu, Bissau?

Bissau – O regresso doloroso do passado

"(...) meu grito de revolta ecoou pelos vales mais longínquos da Terra, atravessou os mares e os oceanos e fez vibrar meu peito (...)"

Amílcar Cabral

Foram descobertos precisamente há 550 anos os "Rios da Guiné" pelo navegador Nuno Tristão – morto pelos nativos na sua chegada a terra, juntamente com outros companheiros.

Bissau, cuja capitania-mor tinha sido fundada em 1687, nos finais do século passado, era uma pequena cidade, de limitada população, cercada por uma muralha com fosso que a protegia dos indígenas aguerridos.

"A vila pequena, acanhada, de construções raquíticas e vulgares", permanentemente "adubada pelo impaldismo" e "dizimada pelas febres", não deixava de ser já "o centro mais importante do comércio da Senegâmbia Portuguesa".

"Existem ali casas francesas, alemãs, americanas e inglesas, além de muitos pequenos negociantes, na maior parte de Cabo Verde, e concorrem à praça todos os dias não só os povos que a avizinham, mas muitas das tribos afastadas que a abordam em grandes canoas", proporcionando aos olhos dos viajantes europeus um autêntico "quadro da vida africana curiosíssimo pela variedade de penteados e costumes dos seus personagens, pitoresco pela diversidade dos tipos, dos penachos, das gesticulações e das vestimentas..."

Fonte: João Loureiro, in *Grande Reportagem*, outubro 1996 (editado)

A2 Um cidadão de coração

Joana Benzinho vive em Bruxelas e é diretora da Associação Afetos com Livros, que opera na Guiné-Bissau.



Bissau, despojada de luxos, cativa desde o primeiro momento. Uma cidade um pouco caótica, cruzada por estradas esventradas cheias de táxis velhos azuis e toca-tocas amarelos, por um mercado do Bandim que envolve a via pública como se do seu quintal se tratasse, repleta de mulheres de panos coloridos a embrulhar-lhes a vida que levam no corpo e com as cabeças adornadas de bananas, papaias, mangas, caju ou legumes que

nos querem vender. É uma capital de etnias múltiplas, de matizes e cheiros fortes que nos deixam os sentidos em alerta, cidade de tradições e de carnaval, que nos conquista irremediavelmente pelos sorrisos das crianças, pela bonomia dos adultos e pelo olhar digno e curtido pelo tempo dos mais velhos que cruzamos e que nos presentiam invariavelmente com um cumprimento de boas vindas.